

A atuação do Fórum Justiça - Volta Redonda durante a pandemia de Covid-19

Maio 2021

Introdução

O presente documento demonstra, de forma breve, como o Fórum Justiça (FJ) tem atuado no município de Volta Redonda nos últimos meses, através do olhar de Josinete Maria Pinto, integrante do FJ, que trabalha principalmente com as mulheres catadoras, que se organizam por meio de cooperativas populares, e economia solidária, cujo tema é seu lugar de pesquisa dentro da educação popular e na Universidade Federal Fluminense (UFF).

Protagonista nas ações do FJ-Volta Redonda, ela avalia:

“O FJ é a essência da importância dos movimentos sociais organizados em diálogo com o sistema de justiça pela conquista dos seus direitos coletivos”.

Os dados aqui apresentados foram coletados com Josinete no dia 26 de abril de 2021, e apresentam principalmente os grupos mobilizados, as temáticas envolvidas, o número de pessoas impactadas e as perspectivas futuras.

1. Frentes de atuação

O Fórum Justiça vem atuando há dez anos no município de Volta Redonda, e desde então busca se articular com os movimentos sociais da região. Os temas sensíveis que norteiam as ações do Fórum são: catadoras e catadores de materiais recicláveis, saúde pública, educação pública, moradia e ocupações urbanas, juventudes, economia solidária e quilombolas, este último em parceria com a Defensoria Pública da União (DPU).

Para fomentar o diálogo e servir de espaço agregador, o diálogo acontece articulado com a DPE/Tutela Coletiva coordenada pelo Defensor Público João Helvécio de Carvalho. A forma de organização se dá pela articulação e o acompanhamento das demandas coletivas no dia a dia e pelas reuniões mensais, que em 2020 e 2021 têm acontecido on-line, também para a avaliação e o planejamento anual.

Esse cenário de pandemia não diminuiu a importância da articulação dos movimentos sociais. Na realidade, o que se observa é a crescente necessidade de aumentar o diálogo com esses grupos e o auxílio na construção de um movimento social forte que consiga dar respostas às diversas necessidades que se apresentam. Sendo assim, adiante seguem as principais frentes de atuação do FJ Volta Redonda.

1.1. Cooperativa de catadoras e catadores

Atualmente, são três cooperativas de catadoras e catadores de resíduos sólidos. Cidade do Aço, Folha Verde e Reciclar VR, **somando em média 60 famílias.**

Neste momento, as três cooperativas vivem uma fase decisiva de encaminhamento das documentações para o setor de contratação da prefeitura de Volta Redonda. O chamamento

público está aberto e aguarda-se que todas estejam aptas para assinar os contratos com a Prefeitura até o final do mês de maio deste ano. Enquanto a contratação não ocorre, catadoras e catadores das três cooperativas vivem situações de muitas dificuldades socioeconômicas. A descontinuidade da coleta seletiva provoca uma reação de desconfiança entre a população.

As três cooperativas têm prioridade no chamamento público porque já são reconhecidas por prestarem um serviço essencial ao município. A Lei Municipal nº 5.762/2020 que criou o Sistema de Coleta Seletiva com a participação das Catadoras e dos Catadores de Materiais Recicláveis e Reutilizáveis em conformidade com os princípios e objetivos da Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010 sobre resíduos sólidos, em dezembro de 2020, assegura a contratação das cooperativas sem licitação pública.

O Comitê é constituído por 12 membros, com mandato de dois anos, sendo permitida a recondução. Além das Cooperativas, participam a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Defensoria Pública Estadual (DPE), a Defensoria Pública da União (DPU), e o Ministério Público do Trabalho (MPT). Pela Gestão Pública, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SSMA), a Secretaria Municipal de Planejamento, Transparência e Modernização da Gestão (SEPLAG), Secretaria Municipal de Infraestrutura, Secretaria Municipal de Ação Comunitária (SMAC), Secretaria Municipal de Mulheres, Idosos e Direitos Humanos (SMIDH), Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SMDT).

1.2. Fórum Popular de Saúde

O Fórum Popular de Saúde não realiza encontros presenciais desde o início da pandemia. O Defensor Público João Helvécio está à frente do debate e monitoramento junto a Gestão Pública para que se assegure o direito à população de acesso aos hospitais municipais, principalmente no contexto da Covid-19, e a vacinação, respeitando o calendário nacional. A gestão anterior implantou uma organização social “OS” para fazer a gestão do maior Hospital Municipal - São João Batista, mas não deu certo. A atual gestão retomou a gestão para o município, mas o processo se dá de forma lenta, devido aos entraves jurídicos e financeiros. A representante do FJ no Conselho Municipal de Saúde, Teresinha, faleceu em abril deste ano. O Fórum Popular de Saúde é composto na grande maioria por pessoas idosas que têm enfrentado adversidades pessoais e familiares ainda maiores neste contexto de pandemia.

1.3. Movimento de Moradia Popular

O Movimento de moradia popular em Volta Redonda abarca principalmente as populações de ocupações, tendo em vista a longa trajetória dos movimentos de ocupação da terra no município. Atualmente, existem quatro ocupações: 9 de novembro, no bairro Santo Agostinho, Morada do Sol, no bairro Siderlândia, Dom Valdir Calheiros, no bairro Belmonte, e Loteamento da Paz, que inclui dois bairros de Volta Redonda, Jardim Belmonte e Pe. Josimo, nos bairros Getúlio Vargas e São Francisco.

A situação é delicada no momento para cerca de 800 famílias que ocupam a área do Loteamento da Paz. O terreno pertence à MAPE Empreendimento Imobiliário e está registrado no município de Barra Mansa. As famílias estão na área há três meses e o processo de reintegração da posse já foi expedido duas vezes. Neste momento aguardam a presença do Oficial de Justiça com a ordem de reintegração de posse. A chance de permanecer na terra é nula. O importante é que as famílias não estão paradas. Já realizaram um ato em frente à

Prefeitura de Volta Redonda, no dia 21 de maio de 2021 com cerca de 300 pessoas e Novo ato em 24 de maio, em frente à Prefeitura de Barra Mansa.

Acompanham as famílias, a DPE/Núcleo de Tutela Coletiva por meio da servidora pública Larissa Agda Pereira da Silva e do defensor público João Helvécio. Foi criada uma frente ampla de escuta e apoio aos encaminhamentos e demandas, principalmente na organização das listagens das pessoas que estão na terra com nomes, idades, origem, incluindo adultos, idosos e crianças. A listagem será entregue às Prefeituras envolvidas para que providenciem o cadastramento no programa de moradia social, entrega de cestas básicas, entre outras reivindicações.

1.4. Educação

As aulas online foram mantidas no município, e a dificuldade para acessá-las só aumentou nos últimos meses devido ao aumento do número de desempregados, que mal conseguem garantir o acesso à cesta básica de alimentos. O acesso à internet, que sempre foi precário, após um ano de pandemia tem se tornado cada dia mais complicado. As alternativas são buscar o material na escola, ou receber pelo serviço de motoboy contratado pela Secretaria Municipal de Educação.

1.5. Povos tradicionais

Em parceria com a Defensoria Pública da União, o FJ atua junto com povos tradicionais, quilombolas do Sul-fluminense e Costa Verde. Atualmente, as atividades estão paradas devido à pandemia. A DPU convidou as lideranças quilombolas, o FJ, o Observatório de Direitos Humanos da UFF, o Movimento pela Ética na Política (MEP) para dialogar, dentro da proposta do “Projeto: a DPU vai onde o povo pobre está” para discutir a entrega dos livros comprados com os recursos do projeto. Os livros retratam a história e a luta dos povos tradicionais e traz personagens históricos como Dandara e Zumbi dos Palmares, em quadrinhos para serem utilizados como material de formação pelas comunidades quilombolas. O coletivo de organizações sociais presentes se colocaram à disposição para construir em conjunto com os quilombolas uma metodologia que possa ser utilizada, principalmente, com crianças e jovens.

Em 29 de abril, uma reunião discutiu a logística para a entrega dos livros. Está sendo aguardado o relatório da DPU com os encaminhamentos.

1.6. Juventudes

Formada por jovens trabalhadores/as urbanos, a Juventude Operária Cristã (JOC/VR) tem em sua maioria estudantes do ensino médio e universitários que ainda não entraram no mundo do trabalho. Em 2020, devido à pandemia, não foi possível realizar encontros presenciais. Com isso, o apoio aos jovens foi feito facilitando o acesso à leitura, aos estudos e tarefas escolares com suporte de computador. Atualmente, cinco jovens estão sendo acompanhados. A ação do grupo é apoiá-los para que não abandonem os estudos.

Em 2020, a JOC promoveu uma pesquisa para entender como a juventude se sentia dentro do contexto de pandemia. A pesquisa revelou a preocupação com os estudos, para os que estavam saindo da universidade, poucas perspectivas de entrar no mundo do trabalho, e que, com as condições de vida em casas sempre muito pequenas, o distanciamento social ficou

inviável. Com os resultados da pesquisa foi realizado um debate com a participação de integrantes da UFF, UNIRIO, DPE, DPU e do FJ. Desse encontro saiu uma proposta de ampliação da escuta e encaminhamento das reivindicações para que as instituições promovam ações que atendam às necessidades das juventudes.

2. Demais ações que contam com a participação de integrantes do FJ e futuros projetos

Sindicato das Trabalhadoras/es Domésticas do Sul-fluminense

Com sede em Volta Redonda, o Sindicato das Domésticas é um dos fundadores do FJ e participa ativamente da rede até hoje. Nesse momento de pandemia, o futuro desse movimento sindical está em debate, considerando que muitas delas foram demitidas e/ou estão sofrendo com a precarização do trabalho, como demissão e posterior contratação para trabalhar por três dias, resultando na perda de direitos trabalhistas.

Diálogo com a Diocese de Barra do Pirai/Volta Redonda

Antes da pandemia, o FJ realizava reuniões mensais na sala da Cúria Diocesana em Volta Redonda. Atualmente, as reuniões são online, mas o FJ mantém o diálogo com a diocese, principalmente no tema da população em situação de rua, da violência armada e os impactos nos bairros populares, a coleta seletiva e a importância das cooperativas de coleta seletiva que desenvolvem um trabalho essencial de cuidado com o ambiente e a sociedade.

Rede Entre Nós

Está previsto ainda para este ano o Projeto das Caravanas dos Quintais Urbanos. O projeto está focado nos bairros populares e se propõe a construir e fortalecer laços comunitários a partir do tema da alimentação para discutir a fome e a insegurança alimentar e nutricional e apoiar as famílias a produzirem em pequenos espaços sem o uso de veneno e, economizar na compra, principalmente de verduras. O objetivo da caravana é fazer o levantamento do número de famílias que estão produzindo nos quintais, para onde essa produção está sendo encaminhada e as possibilidades de troca de produtos, sementes e mudas. Com o resultado da pesquisa, abrir diálogo com gestão pública sobre a construção de hortas urbanas nos espaços públicos.

O projeto é a continuação da **Ação Rede Entre Nós**, realizada em 2020 e que contou com a participação da DPE, a DPU, o FJ, a Universidade Federal Fluminense, Centro de Ação Comunitária (CEDAC), JOC, Associação Mulher Cidadania, Ambiente e Economia Solidária, Articulação de Agroecologia do Médio Paraíba do SUL (AAMPS), Fórum de Economia Solidária de Volta Redonda, compostos por catadoras/es, juventudes, produtores/as de orgânicos, etc. Infelizmente, neste ano, muitos que doaram na campanha de 2020 estão precisando de doação, devido ao agravamento da crise.

O tema da agricultura agroecológica também tem sido debatido. Em Volta Redonda e municípios vizinhos, existem produtores agroecológicos familiares que se articulam e vendem em rede na cidade. Por meio dos quintais produtivos, busca-se gerar novas relações comunitárias e maior diálogo sobre a alimentação como um direito para todas as pessoas.

Uma iniciativa que vale destaque nesse contexto, é o 4º Festival Regional de Economia Solidária, Cultura Popular e Turismo, realizado nos dias 1 e 2 de maio de 2021, que contou com rodas de conversas dos quintais urbanos, alimentação saudável, desenvolvimento no território, empreendedorismo feminino negro, entre outras atividades. O evento foi promovido pelo coletivo TOCA Empreendimento, formado por jovens, em parceria com o Fórum de Economia Solidária de Volta Redonda. Os recursos foram acessados através da Lei federal Aldir Blanc e pela Secretaria Estadual de Cultura e Empreendedorismo. Participaram produtores/as urbanos/as e rurais dos municípios de Volta Redonda, Barra do Piraí, Barra Mansa e Vassouras.

Uma das metas para este ano é construir um projeto de celebração dos 10 anos do FJ-Volta Redonda com os movimentos sociais. Pensar ainda conjuntamente os rumos dos próximos 10 anos. Por meio da escuta ativa, ampliar o olhar, fortalecer a relação entre os movimentos e a DPE/Tutela Coletiva e a DPU.

3. Conclusão

Apesar da conjuntura pandêmica, o FJ Volta Redonda conseguiu realizar as reuniões mensais previstas para 2020. Ao todo, foram dez reuniões. No entanto, ao longo deste ano, muitas pessoas começaram a se distanciar, ao mesmo tempo em que aumentaram as demandas locais. Os próprios movimentos tiveram que construir suas saídas e o FJ auxiliou no contato com os defensores públicos.

O esvaziamento gerou o debate sobre estratégias para fortalecer os movimentos e o FJ, visto que o ano de 2021 ainda exige o distanciamento social, sem previsão de melhora. Esse fortalecimento é possível, em roda de conversa promovida pelo FJ-Volta Redonda com alguns movimentos sociais da cidade. Em 19 de abril, ficou evidente a disposição das lideranças em continuar atuando apesar das circunstâncias, principalmente, devido aos exemplos apresentados, como o 4º Festival Regional de Economia Solidária, Cultura Popular e Turismo.

Apesar dos últimos meses atípicos, as articulações entre o FJ, defensores públicos e movimentos sociais geraram resultados positivos. Alguns exemplos são: o debate realizado entre integrantes da UFF, UNIRIO, DPE, DPU e do FJ sobre a juventude dentro do contexto de pandemia, o diálogo sobre o Projeto “A DPU vai onde o povo pobre está” e o atual apoio do FJ à ocupação Loteamento da Paz, em uma frente ampla de escuta e apoio aos encaminhamentos e demandas.

Em 2021, o FJ-Volta Redonda, além de seguir com as articulações já existentes, tem buscado incrementar o diálogo com os movimentos sociais e auxiliá-los no fortalecimento das suas estratégias de atuação. A Caravana dos Quintais Produtivos e a celebração dos dez anos do FJ, com a participação dos movimentos sociais também estão na agenda do FJ deste ano.